

PADRONIZAÇÃO DE PROTOCOLO PARA MANUTENÇÃO E MANEJO DE CAMUNDONGOS IMUNOSSUPRIMIDOS POR FÁRMACOS EM BIOTÉRIOS

Pereira A^{1, 2, 3, 4}, Araújo RS^{3, 5, 6}, Lallo MA²

Centro Universitário São Camilo, SP¹; Universidade Paulista, SP²; Instituto do Coração do HCFMUSP, SP³; Universidade Bandeirante de São Paulo, SP⁴; Hospital das Clínicas da FMUSP, SP⁵; Faculdade de Saúde Pública da USP, SP⁶ – e-mail: adpee@uol.com.br

Modelos animais são utilizados em todos os campos da pesquisa biológica. Estes são assim classificados por apresentarem mecanismos patológicos suficientemente similares aos observados em uma doença humana, atuando assim como modelos. Objetivo: Com o intuito de manter e manipular camundongos imunossuprimidos por fármacos durante um projeto de pesquisa, o objetivo desse trabalho foi elaborar um protocolo a ser seguido para pesquisadores que utilizam esses modelos animais. Materiais e Métodos: Foi elaborado um protocolo com medidas e cuidados especiais para a manutenção e manejo de camundongos imunossuprimidos por dexametasona, ciclosporina ou ciclofosfamida. Nesse, foram seguidas as seguintes instruções: (1) isolamento dos camundongos imunossuprimidos, deixando esses em uma sala separada dos outros animais; (2) impedimento de entrada na área de isolamento de pessoas que não estão envolvidas no experimento; (3) esterilização prévia das caixas de polipropileno para contenção dos camundongos; (4) esterilização por autoclavagem de toda a maravalha e troca três vezes por semana durante todo o estudo; (5) esterilização em autoclave dos bebedouros; (6) fervura prévia da água oferecida aos animais; (7) esterilização da ração peletizada; (8) utilização de luvas estéreis na manipulação dos bebedouros, maravalha, água e caixas de contenção (9) lavagem correta das mãos antes do início da manipulação dos animais. A imunossupressão foi confirmada ao longo da pesquisa, que teve uma duração de 28 dias, verificando-se a quantidade de linfócitos T e B no sangue periférico dos animais (n=54), por citometria de fluxo. Resultados: O protocolo desenvolvido foi seguido e demonstrou ser eficiente, já que não houve morte dos animais por processos infecciosos e não apresentaram nenhuma sintomatologia aparente que sugerisse uma infecção durante toda a pesquisa. Conclusão: Esse protocolo nos oferece uma segurança na manutenção e manejo de animais imunossuprimidos em biotérios para pesquisas que necessitam utilizar esses modelos de experimentação.